

METODOLOGIAS ATIVAS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO DOCENTE**ACTIVE METHODOLOGIES AND THE CHALLENGES FACED BY TEACHERS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-018>**Alessandra Verginelli Turatto**

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University

E-mail: alessandraturatto29176@student.mustedu.com

RESUMO

Este trabalho analisa a aplicação das metodologias ativas na educação, destacando princípios, benefícios e desafios para professores e instituições. As metodologias ativas colocam o aluno como protagonista no processo de aprendizagem, permitindo mais autonomia, participação, reflexão e conexão durante este processo. Esta pesquisa tem caráter qualitativo e exploratório, baseada em revisão bibliográfica sistemática de livros digitais, e-books e artigos de periódicos acadêmicos sobre metodologias ativas, formação docente e práticas centradas no aluno. Os dados foram organizados em temas como fundamentos das metodologias ativas, práticas centradas no aluno e desafios institucionais. Os resultados indicam que, apesar dos incontáveis benefícios dessas metodologias, sua implementação enfrenta obstáculos como a resistência de professores, uma formação docente limitada, infraestrutura inadequada e a falta de apoio institucional. Concluímos que, para o sucesso das metodologias ativas, é essencial o investimento em formação continuada, o engajamento da gestão escolar e políticas públicas que incentivem a inovação pedagógica, garantindo que a educação se torne mais dinâmica, inclusiva e conectada com as demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Formação docente; Aprendizagem centrada no aluno; Inovação pedagógica.

ABSTRACT

This work analyzes the application of active methodologies in education, highlighting principles, benefits, and challenges for teachers and institutions. Active methodologies place the student as the protagonist in the learning process, allowing for greater autonomy, participation, reflection, and connection during this process. This research is qualitative and exploratory in nature, based on a systematic literature review of digital books, e-books, and articles from academic journals on active methodologies, teacher training, and student-centered practices. The data were organized into themes such as the fundamentals of active methodologies, student-centered practices, and institutional challenges. The results indicate that, despite the countless benefits of these methodologies, their implementation faces obstacles such as teacher resistance, limited teacher training, inadequate infrastructure, and a lack of institutional support. We conclude that, for the success of active methodologies, investment in continuing education, engagement from school management, and public policies that encourage pedagogical innovation are essential, ensuring that education becomes more dynamic, inclusive, and connected to contemporary demands.

Keywords: Active methodologies; Teacher training; Student-centered learning; Pedagogical innovation.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação passou por várias transformações. O mundo mudou, e com ele vieram novos desafios — hoje, não basta ser capaz de decorar fórmulas ou repetir conteúdos transmitidos em sala de aula pelo professor. A educação precisa ser crítica, participativa, ligada às habilidades que realmente produzem efeito na dinâmica social. Nesse contexto, as metodologias ativas ganharam força. Elas mudam o centro do ensino: agora, o aluno é o protagonista. Esta nova metodologia, incentiva a autonomia, a participação real e a reflexão constante por parte do aluno. Aquela velha sala de aula, onde o professor “despeja” conteúdo não faz mais sentido, não agrega na formação desse sujeito necessário no mundo atual. Com as metodologias ativas, o ambiente fica mais sonoro, colaborativo e, principalmente, mais significativo para quem aprende.

Estudar esse tema ficou urgente. Não é mais possível manter práticas pedagógicas engessadas, que não refletem a realidade do mundo moderno. Se queremos que o aprendizado seja realmente eficaz e faça sentido neste mundo acelerado em que estamos vivendo, é preciso buscarmos estratégias novas. As metodologias ativas contribuem para essa mudança, quando permite que o aluno se envolva verdadeiramente, quando prepara cidadãos mais críticos, criativos e prontos para enfrentar os desafios do dia a dia e do novo mercado de trabalho. Mas, vamos ser sinceros, trazer isso para a sala de aula ainda esbarra em muitos obstáculos. Falta preparação aos professores, as escolas nem sempre têm estrutura e ainda há muita resistência à mudança.

Esse estudo procura compreender como a chegada das metodologias ativas, com foco no aluno, encontram dificuldade em se estabelecer como metodologia de trabalho do professor e quais são os desafios reais para professores e instituições colocarem tudo isso na prática. A pergunta é: como as metodologias ativas melhoraram o ensino e a aprendizagem, e o que impedem que elas sejam usadas nas escolas?

O objetivo aqui é pincelar como essas metodologias estão sendo incorporadas ao ambiente educacional, mostrar seus princípios e discutir as barreiras a serem superadas por professores e pelas escolas enfrentam. Para isso, apoiamo-nos em pesquisas bibliográficas de autores que tratam da formação docente e de estratégias focadas no aluno. O trabalho se estrutura em duas seções. Na primeira seção, abordamos o que são metodologias ativas, o que a diferencia do ensino tradicional, seus princípios, benefícios e impactos na aprendizagem.

Na segunda seção, mergulhamos nos desafios práticos que professores e escolas enfrentam: insuficiência de processos de formação continuada, resistência às inovações e excesso de demandas profissionais impostas ao professor., pouco tempo para planejar coletivamente suas aulas, infraestrutura precária e apoio institucional insuficiente. Para as instituições, é hora de reestruturar o currículo, flexibilizar as formas de avaliação e abrir espaços para debate e experimentação de práticas pedagógicas inovadoras. A gestão escolar desempenha um papel importante na implementação das metodologias ativas, ao estimular



a colaboração, incentivar práticas pedagógicas inovadoras e investir na modernização tecnológica das instituições de ensino.

2 METODOLOGIAS ATIVAS

2.1 PRINCÍPIOS E POSSIBILIDADES

As metodologias ativas tornaram-se assunto recorrente na educação. Elas propõem uma mudança na forma tradicional de ensinar, onde o professor é visto como o detentor de todo o conhecimento e o aluno o receptor desses conhecimentos. No uso das metodologias ativas, o estudante assume o comando do próprio aprendizado, tornando o processo mais conectado com o mundo, mais reflexivo e participativo. BUESA (2023) aponta que a aprendizagem ativa não é apenas mais uma metodologia — ela exige uma nova postura, tanto do professor quanto dos alunos, que passam a construir o conhecimento juntos e ligados ao contexto social.

O professor deixa de ser o centro das atenções e torna-se o mediador, o facilitador da aprendizagem — é quem acompanha e orienta o percurso a ser seguido pelos alunos. Para isso, é preciso que a formação docente vá além do conteúdo: é preciso que esta formação desenvolva habilidades didáticas, tecnológicas e, principalmente, habilidades nas relações interpessoais. Libâneo (2018) reforça que o professor deve ser esse mediador, alguém que ajude o aluno a enxergar e entender a realidade ao seu redor.

Essa nova visão sobre o papel do professor rompe com o velho padrão em que a ordem é dada pelo docente e ao aluno cabe apenas obedecer. Agora, mediar a aprendizagem pede mais sensibilidade, é preciso estar atento à verdade do aluno, aos conhecimentos que ele tráz consigo para a sala de aula, e saber criar experiências que realmente fazem sentido. Para isso, a formação do professor precisa incluir práticas reflexivas, que o ajudem a identificar quais são as necessidades dos alunos, incentive o planejamento de atividades em grupo, o uso da tecnologia de forma estratégica e a possibilidade de avaliar o tempo todo o que está funcionando ou não. Assim, o ambiente de aprendizagem fica mais dinâmico e significativo para quem realmente importa: o aluno.

A aprendizagem ativa vai além — coloca o estudante para participar, debater, resolver problemas reais e ligar teoria à prática. Buesa (2023) aponta que não basta instalar a tecnologia na sala de aula. O segredo está em criar situações onde o estudante tenha autonomia, se envolva de verdade e sinta que faz parte do processo.

Mas, vamos ser sinceros, colocar tudo isso na prática não é simples. Enfrentamos obstáculos por todos os lados, desde a estrutura das escolas até a própria cultura institucional. Muitas escolas não têm espaço adequado, ferramentas tecnológicas suficientes ou tempo disponível para que os professores planejem juntos. Santos et al. (2024) dizem que, mesmo sabendo das vantagens das metodologias ativas, muitos professores ainda não conseguem colocá-las em prática porque faltam políticas institucionais para



apoiar a mudança. Um dos maiores entraves é a resistência dos próprios professores, que foram formados através de métodos tradicionais de ensino e tiveram pouco contato com práticas metodológicas inovadoras durante a sua formação acadêmica. Pereira et al. (2023) observam que o medo do novo, somado à falta de apoio da instituição, faz com que as práticas conservadoras se mantenham vivas em sala de aula.

Além disso, a cultura escolar ainda valoriza sistemas de avaliação quantitativos, que só medem o quanto o aluno decorou, e não o que ele sabe fazer com o conhecimento. As provas escritas tradicionais, por exemplo, são um grande obstáculo porque não conversam com práticas mais ativas que buscam o desenvolvimento da colaboração, da criatividade e do pensamento crítico. Santos et al. (2024) defende que mudar isso só é possível se professores, direção, e famílias se envolverem neste processo.

Mesmo com todos esses desafios, é preciso ter esperança. Programas de formação continuada, que valorizam o dia a dia do professor e incentivam experiências coletivas, são apontados por Catelan et al. (2023) como fundamentais para transformar de verdade a escola. A gestão escolar também faz diferença criando condições — materiais e estruturais — para que a inovação aconteça.

2.2 METODOLOGIA

Essa pesquisa é qualitativa e exploratória, feita a partir de uma revisão bibliográfica sistemática. O objetivo foi investigar como as metodologias ativas estão sendo aplicadas no ensino e identificar os principais desafios que os professores enfrentam para colocá-las na prática. Esse tipo de abordagem ajuda a entender características complexas, analisando os significados, os contextos e as práticas que fazem parte do cotidiano escolar. O material foi consultado em fontes diversas, incluindo livros digitais, e-books e artigos de periódicos acadêmicos, disponíveis em plataformas como SciELO e Periódicos CAPES, entre outros, buscando estudos que abordam as metodologias ativas, inovação pedagógica, formação docente e práticas centradas no aluno. A seleção dos textos foi intencional, selecionamos produções com peso teórico e empírico relevantes para o tema.

A análise dos dados foi feita de forma interpretativa, organizando os conteúdos em temas: fundamentos das metodologias ativas, práticas docentes centradas no aluno, desafios institucionais e contribuições para uma aprendizagem significativa. Essa metodologia permitiu realizar um pequeno recorte do que já existe sobre o tema, e também apontou os caminhos para que possamos avançar, ajudando a melhorar tanto as práticas educacionais quanto as condições de trabalho dos professores.

2.3 METODOLOGIAS ATIVAS: RESULTADOS E DESAFIOS

Quando falamos de tecnologias educacionais, fica claro que elas se tornaram grandes aliadas das metodologias ativas, desde que utilizadas com um olhar crítico. Ambientes digitais, plataformas online, recursos interativos... todos esses recursos abrem espaço para maior participação e troca entre os alunos.



Catelan et al. (2023) defendem que a formação de professores precisa incluir habilidades digitais. Só assim as tecnologias realmente fazem sentido na sala de aula, com um propósito pedagógico. Mas não é só sobre o aspecto técnico. Implementar metodologias ativas afeta igualmente a ética da formação discente. Buesa (2023) lembra que essa abordagem vem demonstrando grande eficácia ao promover uma formação integral, que supera a memorização de conteúdos e enfatiza competências indispensáveis à vida em sociedade

As metodologias ativas podem ser adaptadas às várias etapas da educação, mas requer atenção: cada grupo tem suas especificidades, e não é possível aplicar da mesma forma em todos os níveis de escolarização. Santos et al. (2024) reforçam que o sucesso dessas práticas depende de se encaixarem bem no contexto, sem cair na armadilha dos modelos prontos que ignoram as particularidades das escolas e dos alunos. Projetos integradores, PBL (aprendizagem baseada em problemas), sala de aula invertida, design thinking... todas essas abordagens mostram bons resultados quando são pensadas de forma integrada, sem virar um amontoado solto de atividades. Pereira et al. (2023) destacam que estratégias misturadas podem enriquecer ainda mais o trabalho pedagógico e trazer experiências mais marcantes para os alunos. Moran resume bem o momento que vivemos:

continuamos insistindo em práticas em que já não pensamos tanto, mas também não nos jogamos de cabeça em propostas novas, mais alinhadas com a sociedade da informação, que chega cada vez mais rápido. (Moran, 2018, n.p.)

Para que as metodologias ativas realmente aconteçam na sala de aula, vários fatores precisam andar juntos: professores bem preparados, gestão engajada, boas condições estruturais, cultura escolar colaborativa e políticas públicas que incentivam a inovação. Libâneo (2013) resalta que fortalecer a cultura colaborativa é, de fato, um pilar fundamental para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer instituição moderna. O trabalho em equipe permite alinhar práticas e criar propostas consistentes com a ideia de aprendizagem ativa. E, claro, os gestores e as políticas públicas precisam garantir recursos e condições reais para que a inovação aconteça.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas despontam como uma alternativa consistente para tornar a educação mais engajadora, analítica e focada no aluno. Quando são capazes de promover autonomia, desenvolver habilidades e o protagonismo dos alunos, essas práticas elevam a qualidade do ensino e aproximam ainda mais o estudante do conhecimento. Mesmo assim, colocar tudo isso na prática não é simples.

Enfrentamos problemas como falhas na formação dos professores, resistência à mudança, falta de estrutura e ausência de políticas públicas que apoiem essa transformação. Esses desafios mostram que não



é possível fazer tudo sozinho — é preciso juntar forças entre gestores, professores, comunidade escolar e quem faz as políticas educacionais.

Superar esses desafios significa entender que a adoção de metodologias ativas não acontece de um dia para o outro. É um processo, construído aos poucos e em conjunto. Quando investimos numa cultura escolar inovadora, engajada e aberta à reflexão, abrimos caminho para uma educação mais inclusiva, relevante e conectada com uma sociedade em constante transformação.



REFERÊNCIAS

BUESA, N. Y. *Metodologias ativas versus aprendizagem ativa* [e-book]. Must University, 2023. <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3805>. Acesso em: 14/11/2025

CATELAN, C. S. de C. et al. A inserção da metodologia ativa na educação: desafios enfrentados e o perfil do professor do século XXI. *Revista Foco*, v. 16, n. 12, e3805, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n12-003. Acesso em: 12/11/2025

LIBÂNEO, J. C. *Organização da escola: teoria e prática*. 6. ed., rev. e ampl. Heccus Editora, 2018.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. ed., rev. e ampl. Cortez, 2013.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso, 2018.

PEREIRA, F. C. F. D. et al. Desafios da docência no domínio das metodologias ativas do ensino básico ao ensino superior: uma revisão de escopo. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 16, n. 12, p. 31646–31661, 2023. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.12-154>. Acesso em: 14/11/2025

SANTOS, S. M. A. V. et al. O papel do professor nas metodologias ativas: desafios e transformações no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 12, p. 1874–1888, 2024. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17511>. Acesso em: 11/11/2025